DOC102
Pg 07

mettidor pelo consignatario
Moraes. Perguntado se
algum Francez tinha al-
gum interesse na Embarcação,
e na carga; respondeo que
não tinhão, que elle sabe.
Perguntado com quem fizera
os seos ajustes quando sahira dos
Dous Amigos; respondeo que
com o Capitão que fôra nella.
Perguntado se fora por escri-
pto, ou verbalmente; respon-
deo que verbalmente. Per-
guntado qual fôra o ajuste;
respondeo, que fôrão a meres
de vencer tanto quanto vences-
se outro qualquer Navio que
para ali fosse. Perguntado
onde fôra feito este ajuste dos
Dous Amigos; respondeo que
abordo do mesmo Brigue.
Perguntado se fora com Con-
hamente nos Dous Amigos; res-
pondeo que sim. Perguntado
de quem tinha ido abordo daquelle
Brigue Dous Amigos alem delle

de

deponente; respondeo que o Capi-
tão Manoel Soares de Al-
meida, o Primeiro Piloto João Ba-
ptista Boiron, o Segundo Pi-
loto Vendelão, e parte da tripu-
lação, que existe ainda hoje
abordo do Hespheira. Per-
guntado se os Dous Amigos ha-
via do Rio de Janeiro abarro-
tado; respondeo que sim.
Perguntado se havia no Brigue
Dous Amigos algum passa-
geiro, alem dos Individuos já
apontados; respondeo que não.
Perguntado se tudo que exis-
tia abordo dos Dous Amigos
passara para este Brigue
Hespheira; respondeo que sim.
Perguntado se abordo deste
estão os objectos transportados dos
Dous Amigos para o Hespi-
cira existião as caldeiras, e
mais objectos que agora exis-
tem neste para o serviço da
escravatura; respondeo que
não

DOC 102
Pg. 08

não, e que fôra tudo rece-
bido em Luithimane. Per-
guntado se fôra algum individuo de pas-
sageiro; respondeo que não.
Perguntado se fôra o mesmo
agente que rehovara com o
Voronha, quando se embar-
cara em Santa Catharina;
respondeo que sim. Pergun-
tado se a sua sahida de Lui-
thimane o Voronha ali
ficara; respondeo que sim.
Perguntado qual fôra o
ultimo dia que vira o dito
Voronha; respondeo que hum
dia antes da sua sahida, que
foi a quatro de Novembro
do anno passado. Pergun-
tado ha quanto ~~v annos~~ se achava
no Brasil; respondeo que
ha vinte e tantos annos, mas
andando sempre embarcado des-
de o anno de mil oitocentos e
quatorze. Perguntado se

Diz a mesma
testemu-
nha

annos.

en-

entre as viagens que fizera al-
guma fora para a Costa d'Afri-
ca; respondeo que sim, mas
sempre no tempo do Comercio licito, sen-
do a ultima em mil oitocen-
tos e vinte e sete. Pergun-
tado se na viagem de Santa Ca-
tharina para Guilhermane re-
cebra ordens de Bonson; res-
pondeo que era do Capitão pa-
ra o arranjo do Navio, e do res-
mo que era do Bonson. Per-
guntado se para o Rio de Janei-
ro que ordens dava o Russo, e as
ordens; respondeo que o Russo
dava as ordens o Pilotto Venceslão, e
as ordens o Capitão Mellão.
Perguntado se esta Embarca-
ção tinha tocado no Banco, e
que ordens dava as ordens; res-
pondeo que era o Capitão Mel-
lão, e o Pilotto Venceslão, achan-
do ainda abordo o Pratico.

Deferindo-se-lhe o depoi-
mento de Mellão, e de Vences-
lão

Diz a in-
terlinha =
tempo do =

DOC 102
PG 09

lão que ambos declararão quem
dava direcção ao Navio nas duas
viagens era N Boisson; respon—
deo que Mellar, e Venceslão
erão os que davão aquelle as
ordens, e elle o Rumo. Per—
guntado se conhecia antes des—
ta viagem a Boisson; res—
pondeo que não conhecia, po—
dendo ter visto. Pergun—
tado pelo procurador da Corôa,
com a permissão já concedi—
da, se quando hia conce—
dida se não tendo se Mello di—
go tendo o Boisson o Capi—
tão como tinha os papeis em
seo poder que entregou ao
Mellão no acto de virem os
apreziadores abordo; respondeo
que por não ter bahu tinha-os
dado aguardar a Boisson, e se—
cebeo no acto da captura.
Perguntado quem the deo
ordem para principiar a Pes car—
regar como Contramestre em
Rio—

Guilhermino; respondeo que
fôra o Capitão Noronha que
lá ficára. Perguntado que
vendera a carga Bem Guilherme-
ne; respondeo que fôra o Capi-
tão, e o Moraes, estando parte
na Victoria, onde existião os
Officiaes do Navio. Perguntado
sabe quem lhe dera as ordens
para receber os Africanos; res-
pondeo que fora o Moraes,
que mandou o taboado, e os mais
pertences; e assignou com os mes-
mos Commissarios depois de lhe
ser lido o seo depoimento e o a-
char conforme. E Braz Mar-
tins Costa Pastor, Secretario da
Commissão o escrevi.

José Gomes Pinheiro

J. Jackson

Souza

Logo sendo ahi presente chamado
Manoel Martins Machado foi-
lhe deferido o juramento, feitas
as seguintes perguntas. Per-

DOC 102
Pg. 10

158

& vindo de passagem, como
antes disera; quanto tinha pa-
go por ella; aquem, e se lhe
derão recibo; respondeo quan-
do a passagem tinha pago com
perros a hum individuo que i-
gnora o nome, e tinha ali in-
gerencia no Navio, e quando
ao recibo o não exigira, ten-
do o mesmo individuo ali resi-
dencia. Perguntado se elle
Depoente, e Demais Passageiros co-
mião na mesma Mesa com o
Capitão Mellão, e mais Offi-
cialidade; respondeo que sim,
e assignou com os mesmos
Commissarios Juizes depois de
lhe ser lido este acrescimo do seo
Depoimento e achar conforme.
Braz Martins Costa Pinto
escrevi. Manoel Martins Machado
Souza

Pinto

DOC 103

159 160

O Official de Justiça desta Com-
missão Mista Brasileira e Ingle-
za passe abordo da Fragata In-
gleza Crescent, e conduza com a escol-
ta dos Municipaes Permanentes no-
escaler do Arsenal da Marinha
a José Joaquim da Silva Lisboa,
proprietario do Brigue Hespericeira, e
aos quatro Pretos ladinos, e cozinheiros
para o serviço dos buçaes, intimando os
para comparecerem amanhãa pe-
ante a commissão. Rio de Janeiro 21
de Janeiro de 1841.

Souza

Faulkner

Doc 104

160

Certifico que em virtude de huma Portaria desta Commissão conduzi perante a mesma Joze Joaquim da Silva Lisboa passageiro do Brigue "Sylveira" e quatro pretos ladinos, cozinheiros, - E por ser verdade passo esta Rio de Janeiro 22 de Janeiro de 1840 -

O Fiscal de Justiça da Commissão Mixta Brazileira e Ingleza -

Thomas B Hunt

Aos vinte e dous de Janeiro
de mil oito centos e quarenta e
hum nesta Muito Leal e He-
roica Cidade do Rio de Janeiro
e na Salla das Conferencias da
Commissão Mixta Brasilei-
ra e Ingleza em presença
dos Commissarios Juizes da
mesma Commissão compa-
receráõ os individuos adiante
cujos Depoimentos saõ os seguin-
tes, de que faço este termo. O Escr.
Martim Costa Pano, Secre-
tario da Commissão o escrevi.

5

João Pedro, preto liberto na-
tural de Cabo Verde, idade
de vinte e sete annos, solteiro,
subdito Portuguez, que vive
de andar embarcado, e actual-
mente marinheiro do Brigue
Sphinge, juramentado aos
San-

Santos Evangelhos em que poz
a sua mão direita e prometteo
dizer a verdade do que sou-
besse e perguntado lhe foi.
Perguntado onde tinha em-
barcado neste Brigue; res-
pondeo que em Santa Catha-
rina, tendo ido para ali no
Brigue Dous Amigos.
Perguntado com quem tinha
feito as suas soldadas, e aon-
de; respondeo que com
João Baptista Bouson no
Rio de Janeiro, repetindo com
elle o mesmo ajuste em San-
ta Catharina. Perguntado
para onde era o seo destino;
respondeo que para Goa.
Perguntado a razão porque
tinhão ido a Quiltimane;
respondeo que não sabia.
Perguntado se sabia de conta
de quem erão os Africanos
que se achão abordo; respon-
deo que não sabia. Per-
gunta-

Doc 105
Pg 02

guntado que em tinha manda-
do para bordo os ditos canos;
respondeo que Joao Baptista
Boeiron. Perguntado quan-
to vencia de dita soldada; res-
pondeo que vinte mil reis por
mez. Perguntado donde
tinha vindo para aqui, e tem-
po que se demorara, e se tinha
ido alguma vez para a Costa
d'Africa; respondeo que ve-
ra da Bahia na Lumaca
Brasileira Ajute e nove de
Maio, que se demorara aqui
hum mez, sendo esta a primei-
ra viagem que fez para a
Costa d'Africa. Pergunta-
do se andara sempre nesta
Lumaca, ou se outras Embarca-
cacoes; respondeo que andara
em differentes Embarcaçoes, mas
sempre para os Portos deste
Imperio. Perguntado quan-
to ganhava nestas outras Em-
barca-

barcaçoes; respondeo que dez
mil o mimmo, e doze digo mil
reis em humas, e outras menos,
e doze mil reis nas maiores
soldadas. Perguntado se
sabia se nesta Embarcaçao
tinha de Prazer escravos; res-
pondeo que não por ser a sua
viagem para Goa. Pergun-
tado quem se achava abordo
dos Dous Amigos quando
daqui sahio; respondeo que
Manoel de Moraes, que hia
de Capitão de bandeira, Joaõ
Baptista Bonnon, que man-
dava como Capitão, Venceslaõ
detal, Piloto, e José Gomes
Machado, Contramestre, alem
de Fulano Machado, passa-
geiro, e a tripulaçaõ. Per-
guntado onde existia este Mar-
chado; respondeo que abordo
Dis a in- terlinha- hontem- prezioneiro, tendo, e hontem vindo a Com-
Bello. missaõ. Perguntado se este

Bri-

DOC 105
Pg. 03

Brigue tinha caldeiras e es-
cotilhas para a escravatura;
respondeo que nim. Perguntado
tendo se estes objectos já existião
á sahida de Santa Catha-
rina; respondeo que não, que
tudo fôra arranjado em Lui-
thumane. Perguntado onde
tinha ficado o Noronha, Capi-
tão de bandeira; respondeo que
em Luithumane dois dias an-
tes de sahir, tendo o visto então
pela ultima vez. Per-
guntado que tendo vindo
substituir a Noronha de
Luithumane para cá; res-
pondeo que Fulano Mellão.
Perguntado se Mellão na
viagem para aqui fazia guar-
dos e dava ordens ao; respondeo
que fazia guarda com Boinas
debaixo das ordens deste, e nun-
ca só. Elogo pelo procu-
rador do Captor com permissão

das

do Comissario Juiz se perguntou o que fazia em terra o Passageiro Machado, e onde morava; respondeo que não sabia o que fazia e que morava com os mais Officiaes do Navio. Perguntado que recebia e tomava as marcas dos escravos; respondeo que o Contramestre. Perguntado se tomar o Passageiro Machado procurava examinar e tomar algum escravo; respondeo que não. Perguntado se tinha abordo alguem que conhecesse que fosse dono de algum escravo; respondeo que não. Perguntado como sabia com certeza que Machado morava em terra com os Officiaes do Navio; respondeo que sabia por ir algumas vezes a caza delles, sendo Bonim, o Piloto, e mais Officiaes. Perguntado há quantos annos sabia

de

DOC 105
PG 04

de Cabo Verde, e se tinha ali
parentes; respondeo que sahira
há cinco annos da Ilha de
Santa Thiago, onde tinha pa-
rentes; e por não saber ler
nem escrever assignou de
Cruz, e a seo rogo Jeronimo
José Cuppe Corrêa, depois
de lido o seo depoimento o
achar conforme com os mesmos
Commissarios Juizes. E Bras
Martins Costa Pinto, Escre-
vão da Commissão o escreveo.

Signal X de João Pedro

Abreu de José Pedro,

Jeronimo José Cuppe

Souza

6

José Joaquim da Silva Leitão,
branco, idade de quarenta e
tres annos, solteiro, subdito Bra-
zileiro, que vive de negocio,
ju-

juramentado em Santos Evan-
gelhos em que poz a sua mão
direita e prometteo dizer a
verdade do que soubesse e
fosse perguntado disse. Per-
guntado se vinha de fora-
gum navio Embarcação; Res-
pondeo que sim. Perguntado
se tinha vindo nella, e donde;
Respondeo que não fora nella,
e que havião dous annos que
estava em Quilimane, tendo
para ali hido na Barca
the parecia chamar-se Agui
de Brasil. Perguntado se
tinha hido daqui para lá;
respondeo que fôra para San-
ta Catharina, e dali seguira
para Quilimane. Per-
guntado em que se pregava
durante o tempo que esteve em
Quilimane; respondeo que
em negocio, e achando-se Doen-
te se resolvera vir-se nella em
Barcaça, tendo tirado Car-
da-

Doc 105
Pg. 05

passorte, e que só sonbera dous
ou tres dias antes que fosse
Africanos. Perguntado
se sabia de conta de quem eram
os Africanos que se achão abor-
do; respondeo que não sabia
porque só se dirigira ao Ca-
pitão para a sua passagem.
Perguntado aquem se dirigi-
ra para a sua passagem, e
quanto pagara; respondeo que
se dirigira a João Baptista
Boiron, não pagando passa-
gem por metter á sua custa
o seo rancho, o qual não se
reputa para hum só. Per-
guntado aquanto importava
o rancho que metteo; respon-
deo que pouco mais ou menos
andaria em sesenta a se-
senta pêzos. Perguntado
se era a primeira vez que
ia a Costa d'Africa; respon-
deo que a Costa d'Africa

Orion

Oriental era a primeira vez,
mas a Occidental fôra seis,
ou sete viagens no tempo do
Commercio licito por ter ali
fallecido em mil oito centos e
trez o pay Antonio José
da Silva Lisboa, e convir-lhe
receber os seos haveres, tendo
ido a primeira vez no anno de
mil oito centos e vinte hum,
e a ultima em mil oito centos
e vinte oito para vinte nove.
Perguntado se as suas via-
gens erão sempre do Rio de
Janeiro para lá; respondeo
que sim. Perguntado quan-
do sahira daqui na Barca
Aguia do Brasil, respondeo
que a vinte e hum de Novem-
bro de mil oito centos e vinte
e oito. Perguntado se
sahindo daqui para Santa
Catharina fora na mesma
Embarcação para Lisboa,
respondeo que sim. Por-

DOC 105
Pag 06

Perguntado se sabia quem
era Dono desta Embarcação;
Respondeo que não sabia.
Perguntado como sabia dous
ou tres dias antes da sahida
desta Embarcação, como já
declarou, que tinha de
fazer escravos; respondeo
que pelos moradores do Paiz.
Perguntado se no mesmo
dia da sahida, ou quando
fôra que se receberão abordo
os Africanos; respondeo que
quando fôra para bordo a-
chara já o carregamento dos
escravos, estando a Embarca-
ção na barra a sahir, e aon-
de fôra em huma Lancha.
Perguntado se estava ciente
das Leis prohibitivas do Paiz
contra a escravatura; respon-
deo que sim, mas que se em-
barcára nesta Embarcação por
estar molesto e perigar a sua
saude, não tendo outra mesa
accasião para vir para aqui.

Per-

Perguntado se Mellão abor-
do mandava como capitão do
Navio, e senão quem man-
dava; respondeo que Joan
Baptista Bonnon era quem
mandava, fazendo o Mellão
o seo quarto humas vezes só, e
outras debaixo da inspecção
do Bonnon. Perguntado
se tinha Pannajorte; respondeo
que no momento de atracarem
abordo do Brigue Pereira —
ra do baru com alguma rou-
pa em huma trouxa, huma
e outra coisa de trapparecera.

Perguntado se conhecia an-
tes de estar embarcado nesta
Embarcação algum dos passa-
geiros, e quaes, e daonde; res-
pondeo que conhecia de ter
visto aqui José da Costa Ter-
reira Guimarães. E logo
no mesmo acto foi pergun-
tado pelo procurador da Co-
roa se sabia o negocio que
fa-

Diz a in-
terlinha-
o seo —
Pallo

DOC 105
Pg 07

Jazia Boisson em terra na
Feitoria; respondeo que não
sabia. Perguntado mais se
elle vendera alguma carga
de Escravos; respondeo que
vendera. Perguntado mais co-
mo vendendo alguma carga
diz mais como vendeo a car-
ga toda se não sabia dizer
se que os escravos erão ouro
ducto dessa venda; respon-
deo que não sabia decerto.
Perguntado se tinha passa-
do algum papel a Boisson
em Quilimane; respondeo
que não; Perguntado se conhe-
cia, ou estivera alguma vez
abordo do Brigue Rapido;
respondeo que não conhecia
o Brigue, mas que sabia
que tinha sido tomado. Per-
guntado se quando foi para
bordo se fizera logo de vella,
respondeo que se fizera de
vela, mas que não pudera

da-

dahi por faltar de mare, fi-
cando para o outro dia. Per-
guntado se durante a demora
que houve fóra abordo alguma
Authoridade de Paiz, respon-
deo que não; e assignou de-
pois de lhe ser lido o seu
depoimento, e o achar con-
forme com o mesmo Com-
missario Juiz. E Eu
Martins Costa Lopes, Secre-
tario da Commissão o escrevi.

Juiz Presidente da Commissão
Lisboa

Luiza

Em seguida forão presentes no
mesmo dia por ordem da Com-
missão os tres pretos Ladinos, os quaes
depois de interrogados deraõ as se-
guintes informações: Pedro
de Nação Mina, escravo de
Antonio Alvares Aveiro, mo-
rador na rua da Prainha desta
Ci-

DOCTOS
PAOB

Cidade, Camueiro, e o referido
preto Official de Camueiro, per-
guntado se tinha ido neste Bri-
gue, Respondeo que sim, e que
fora daqui. Perguntado que
era o Capitão, respondeo que
era hum Francez por nome
Boisson, que se achava abor-
do da Fragata Ingleza. Per-
guntado quando era que tinhão
recebido os Africanos abordo,
respondeo que dentro do Porto.
Perguntado se não tinha al-
gum Passageiro que cuidasse
dos Africanos; respondeo que
erão muitos que não sabia.
Perguntado se era esta a pri-
meira viagem que fazia
para a Costa d'Africa; res-
pondeo que sim. Perguntado
se sabia quando sahio daqui
que ia conduzir escravos; res-
pondeo que não sabia, e que
embarcou por ordem de seo
Senhor. Perguntado quanto
tem-

tempo havia que era escravo
deste senhor; respondeo que há
perto de quatorze annos, e mais
não disse. =

Frederico de Nação Lui-
Ihmane, escravo de Pinto Re-
za, morador da Rua do Alecrim
desta Côrte, que foi Capitão
de Navio baleeiro há tempos,
cujo escravo hé cozinheiro de
ré. Perguntado se tinha
ido daqui nesta Embarcação.
respondeo que fôra no Barque
Lealdade que se perdeo em Lui-
Ihmane á vinda haverá 7 ou 8
mezes. Perguntado se sabia
quem erão os donos do Offi-
cios de bordo; respondeo que
não. Perguntado se a Embar-
cação quando sahira do Porto
já havia recebido os Africa-
nos; respondeo que não. Per-
guntado se durante este tempo
andou sempre embarcado para
a Costa d'Africa; respondeo
que

DOC. 105
FOLHA 09

que dito, tanto para Quitiri-
mane, como para Angola.
Perguntado se tinha escrip-
turas em Quitirimane; res-
pondeo que sim. Perguntan-
do se tinha vindo arribar ou
receber os escravos em terra;
respondeo que não, e que esta-
vão alguns oito dias antes de
sahir abordo. Perguntado
se este Senhor tinha escravos abor-
do, ou o Senhor do Pedro; res-
pondeo que não, e mais não
disse. —

Amaro de Nação
Angola, escravo de Firmo
Antonio, morador na Praia
Grande desta Côrte, moço e
cozinheiro do Brigue. Pergun-
tado se tinha sido muita Em-
barcação; respondeo que fôra
no Brigue Lealdade que
se perdera á sahida em Qui-
limane; e mais não disse
do que para constar fiz este
ter —

têrmo que assignarão os mes-
mos Commissarios Juizes.

Manoel Martins Portal Pinto,
Secretario da Commissão o escre-
vi.

Manoel

DOC 106

Illm.o Snr. Commissario Juiz Bras.o e Britannico.
Junte-se aos autos, franqueando-se tão sómente
os papeis pertencentes ao Brigue Sfeiceira,
e concedem oprazo até o dia vinte nove do
corrente. Rio de Janeiro 25 de Janeiro de 1841.

Souza

J. Paulo

Desejando João Machado Cardoso & Ca. serem
ouvidos no processo do Bergantim Portuguez
Sfeiceira, de que são proprietarios, p.a
reclamarem o que lhes convier, vem pe-
rante esta Commissão Mixta Bras.a e
Ingleza, representados por seu legitimo
Procurador, o Dr. J. M. Pereira da Silva,

Pedir á Ill.m Snr. se digne
de ordenar que lhes seja dado
ver todos os papeis e docum.tos
do processo, p.a fundar sua
queixa, e de marcar-lhes o
praso de 5 dias ao menos p.a
a apresentar.

E.R.M.ce

Rio de Janeiro 22 de Janr.o de 1841

Dr. João Manuel Pereira da Silva

Doc 107

PROCURACÃO BASTANTE QUE FAZ João Machado Carneiro da Silva

SAIBÃO quantos este Publico Instrumento de Procuração bastante virem, que no Anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos quarenta e hum, aos dezoito de Janeiro n'esta Côrte e Cidade do Rio de Janeiro em o meu Escritorio, perante mim Tabellião appareceo João Machado Carneiro da Silva e Menezes, Cavalleiro da Ordem de Christo, Official da Secretaria de Estado dos Negocios do Imperio, e Deputado pela Provincia de Minas Geraes, reconhecido pelo proprio, por mim Tabellião, e por duas testemunhas abaixo nomeadas, e assignadas, perante as quaes por elle foi dito que fazia seu Procurador bastante ao Doutor José Manoel Carneiro da Silva, para ver tratar das Negociações de Tratados entre o Brazil e Portugal. Assim o outorga

aos quaes e a cada hum disse dava todos os seus podêres, necessarios em Direito, para que em seu nome, como se fôra presente, possa em Juizo ou fora d'elle requerer tudo

quanto fôr a seu beneficio, em todas as suas causas e demandas civeis e crimes, movidas e que se moverem; em que fôr Autor ou Réo em um e outro Fôro, seguindo suas ordens e avisos, que serão considerados como parte d'este Instrumento, substabelecendo esta em quem convier, e os substabelecidos em outros, e revogal-os querendo; propondo as acções competentes contra quem direito tiver; prestar em sua alma os juramentos licitos, e fazel-os dar a quem convier; assignar todos os termos, autos, folhas, e papeis precisos; appellar, aggravar, embargar e interpôr quaesquér outros recursos ainda o de revista, a quasquér finaes decisões; fazer justificações, aceitações, nomeações, intimações, louvações, removimentos; tomar posse de bens, desistencias, reclamações, habilitações, ractificações, confissões, negociações, variar de acções, execuções, rematações, sequestros, penhoras, protestos, contra protestos, embargos, desembargos; produzir, inquirir, reperguntar, e contradictar testemunhas; dar de suspeito a quem o fôr; proceder a inventarios, e partilhas; dar-se por citado para ellas, e assistir a ellas para tudo o que fôr necessario; licitar, e relicitar sobre quasquér bens; accusações; fazer reconciliações perante quasquér Juizes de Paz, para o que concedia illimitados poderes; offerecer todo o genero de artigos e papeis precisos; e usando d'esta para tudo o que fôr a beneficio d'elle Outorgante, e dependencias judiciaes, sem reserva de poderes, que havia por declarados; e tudo quanto fôr feito pelo dito seu Procurador, ou substabelecidos haverá por valioso e firme, e só para si reserva a nova citação. E assim me pedio lhe fizesse este Instrumento que lhe li, acceitou e assignou.

Doc 108

O Official de justiça desta Comissão Mixta Brazileira e Ingleza passe a bordo da Fragata Ingleza Crescent, e conduza com a escolta dos Municipaes Permanentes no escaler do Arsenal da Marinha os tres passageiros da Ilha Terceira; a saber: Manoel Ribeiro de Abreo, João José Pereira, e José da Costa Pereira Guimarães, intimando-os para comparecerem a manhaã perante a Commissão. Rio de Janeiro 25 de Janeiro de 1841.

Doc 109

173

Certifico que em virtude de huma Portaria
desta Commissão conduzi perante a mesma
Manoel Ribeiro de Abreo — Joaõ Joze Pereira —
e Joze da Costa Fern.ª Guimaraes — passageiros
no Brigue "Ajuda" — Em fé do que
passo este — Rio de Janeiro 26 de Janeiro
de 1841 — O Fiscal de Justiça da
Commissão Mixta Brazileira e Ingleza.

Thomas B Hunt

Aos vinte seis de Janeiro
de mil oitocentos e quarenta
e hum nesta Muito Leal e
Heroica Cidade do Rio de Ja-
neiro, e na Salla das Conferen-
cias da Commissão Mixta
Brasileira e Ingleza em presen-
ça dos Commissarios Juizes da
mesma Commissão comparece-
rão os individuos adiante pas-
sageiros do Brigue Aventureira
cujos Depoimentos são como
se segue: do que faço este
termo. E Eu Martim Costa
Pastor, Secretario da Commissão
o escrevi.

José da Costa Ferreira Guima-
rães, branco, idade de trinta e
dous annos, natural de Guima-
rães, subdito Portuguez, solteiro,
que vive de Negocio, ju-
ramentado aos Santos Evan-
ge-

jeitos em que por a sua mão
direita e prometteo dizer a
verdade do que soubesse e
pergentado lhe foi. Per-
gentado se vinha de paragem
nenhe Navio; respondeo que
sim. Pergentado quando
tinha pago de passagem; res-
pondeo que cem pezos. Per-
gentado com quem tinha fei-
to o ajuste da sua passa-
gem; respondeo que com Bonin.
Pergentado em que estado
tinha ido para Quilimane
respondeo que elle sahira
de Paranaguá para Mani-
lha no Brigue Oriental Ra-
pido, e ajoanhando hum tem-
poral no Cabo, o Brigue abri-
ra agoa e apparecera o mar
mto grande, e por isso
arribava a Mocambique
e então fora encontrado no
Canal pelo Brigue de Guer-
ra Inglez Curleo, e Comman
dante Rose, que os agarra-
ra

DOC 110
Pg. 02

ra e este encontrara hum
Brigue de Guerra Portuguez
Caçador Africano, para onde
o Paranna, largando este
o deponente em Luthuinane.
Perguntado em que tempo
fora o encontro; respondeo
que em vinte e dous de
Junho do anno passado fora
encontrado pelo aprezador
e no dia vinte sete do mes —
no mez passara para o
Brigue de Guerra Portuguez.
Perguntado que tempo ali
se demorara; respondeo que
desde o dia seis ou sete de
Julho até a quatro de Nov
vembro dia da sahida desta
Embarcacao. Perguntado
se quando sahira de Lui —
humane ja sabia que hia
zia Africanos; respondeo
que no dia quatro de Novem —
bro do seo embarque e sahida
hé sombra que trazia Afri —

Cannos

cano. Perguntado de
conta de quem crão estes Pi-
canos, e quem os tinha embar-
cado, respondeo que não sa-
bia. Perguntado se sabia
quem em terra fazia a ne-
gociação desta Embarcação;
respondeo que Simão he que
ouvira dizer que fazia as
transacoés, e que a sua che-
gada apenas vira vender
hum pequeno resto. Per-
guntado a quem pertencião
as fazendas e doze meios fa-
bras que apparecem em seo
nome; respondeo que lhe
pertencião, sendo o producto
de humas joias que lhe esca-
param por não ser naquelle
acto em que fora apanhado
a palpado tão vergonhosamente,
como fora neste Patacho
Santo, sendo para isso amea-
çado de huma mordaça por elle
depoente gritar, e depois ajun-
tando-se espadas ao peito

Per-

DOC 110
Pg 03

Perguntado onde era a sua residencia; respondeo que no Rio de Janeiro, e Montevideo. Perguntado quando fora a ultima vez que ia Costa do Rio de Janeiro; respondeo que em Janeiro, ou Fevereiro do anno passado para Angra dos Reys e dali se foi para Paranaguá.

Perguntado onde estivera no anno de mil oitocentos e vinte e nove; respondeo que em Montevideo, e parte no Rio de Janeiro, vindo no Paquete Inglez Spider não se lembrando do mez em que aqui chegara. Perguntado se fora no fim, ou no principio do anno que para aqui viera; respondeo que não estava lembrado. Perguntado se na chegada aqui do Spider se demorara até natir para a

An-

Angra dos Reys; respondeo
que vinha ali aqui estivera:
Perguntado o motivo porque
fôra apprezado o Rapido; res-
pondeo que ignorava. Per-
guntado se abordo do Rapi-
do havia caldeiras, e escotil-
lhas, ou outros indicios de
se empregar no comercio de
escravatura; respondeo que
escotilha só havia huma
pequena do costume, e do
mais não lhe constava que
houvesse nada. Pergunta-
do para onde levavão o Ra-
pido; respondeo que o Com-
mandante do Cruzeo lhe
disera e aos mais que na
Praia o Cabo. Pergunta-
do se o Commandante Pose
havia levado diga Pose havia
dirigido a Officialidade, e
Equipulação para o Cabo; res-
pondeo que levou tão somente
para o Cabo o Contramestre,

Co